

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

**DESENHO UNIVERSAL PARA A PRENDIZAGEM:
COMO PLANEJAR AULAS/ATIVIDADES INCLUSIVAS PARA TODOS?**

Natália Franco Siqueira
Nº de Matrícula: 112790038B
Polo: Carandaí

Juiz de Fora
2019

NATÁLIA FRANCO SIQUEIRA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM:
COMO PLANEJAR AULAS/ATIVIDADES INCLUSIVAS PARA TODOS?

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora Profa. Dra. Márcia Marin

Juiz de Fora
2019

NATÁLIA FRANCO SIQUEIRA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Márcia Marin - Orientadora
Colégio Pedro II

Profª Drª Katiuscia Cristina Vargas Antunes
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Thenner Freitas da Cunha
Universidade Federal de Juiz de Fora

Juiz de Fora
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Siqueira, Natália Franco.

Desenho Universal para a Aprendizagem : como planejar aulas/atividades inclusivas para todos? / Natália Franco Siqueira. -- 2019.

23 f. : il.

Orientadora: Márcia Marin

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, 2019.

1. Desenho Universal para a Aprendizagem. 2. Inclusão escolar. 3. Planejamento. I. Marin, Márcia, orient. II. Título.

RESUMO

O presente trabalho descreve a intervenção pedagógica que foi elaborada e aplicada como produto final e trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares. Esta proposta surgiu a partir da seguinte questão: como planejar aulas/atividades para todos os estudantes, considerando suas diferenças e peculiaridades? Deste modo, um planejamento e confecção de recursos foram elaborados seguindo os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, com o objetivo geral de promover os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no planejamento de aulas/atividades na disciplina de Língua Portuguesa. Os objetivos específicos foram: elaborar um material didático, considerando os princípios do desenho universal para a aprendizagem, envolvendo um tópico gramatical da Língua Portuguesa referente ao nono ano do ensino fundamental; e aplicar uma atividade didática, usando o material elaborado, numa turma de uma escola pública, que tem um estudante com deficiência. A participação e o empenho dos alunos me surpreenderam positivamente, visto que todos, sem exceção, mesmo os que apresentam dificuldades, sem ter deficiência, participaram ativamente da aula, o que nem sempre ocorre. Esse é um sinal de que um planejamento das aulas, que contemple os princípios do DUA, pode, sim, alcançar diferentes estilos de aprendizagem e diferentes formas de compreensão, a partir de diferentes metodologias e do engajamento dos próprios alunos. Há necessidade de outros momentos e outras atividades como essa para consolidar essa ideia, mas é uma forte hipótese. Com a experiência dessa intervenção, concluo que é possível planejar aulas inclusivas, é possível basear-se nos princípios do DUA para atingir satisfatoriamente os objetivos de aprendizagem. Planejar aulas que contemplem os princípios do desenho universal para a aprendizagem seria o ideal, a meu ver, para promover um ensino que atenda à diversidade presente nas salas de aula, principalmente aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Desenho universal para a aprendizagem (DUA); inclusão escolar; planejamento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: UMA ESTRATÉGIA POSSÍVEL	7
2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	11
2.1 - Conhecendo a realidade dos alunos	11
2.3 - Os princípios do DUA na elaboração da atividade	13
2.4 - Relato da aplicação da atividade.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE A - TEXTO PARA SER COMPLETADO	20
APÊNDICE B – FICHAS COM AS FRASES	21
APÊNDICE C – FICHAS “RELAÇÕES SEMÂNTICAS.....	23

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu de uma inquietação pessoal, como professora que sou, sobre como adotar uma prática pedagógica inclusiva que realmente pudesse atender todos os alunos. E diante dos desafios do curso de Especialização, propor uma intervenção pedagógica exigiu identificar problemas ou empecilhos dentro da prática pedagógica adotada e agir sobre eles para promover a inclusão de estudantes com deficiência em turmas comuns, ação que envolve barreiras que se apresentam no cotidiano da sala de aula. Adotar uma postura e ação inclusivas exige um olhar atento e subsídios teóricos que amparem a ação pedagógica.

Um currículo em ação que atenda a todos e a cada um é essencial nos dias de hoje para responder às demandas dos alunos e dos docentes, inclusive na oferta de condições favoráveis para a aprendizagem. Infelizmente, eu, como professora, não tive suporte nem conhecimento suficiente para planejar aulas de maneira eficiente, de modo a alcançar as necessidades dos alunos. Com o passar do tempo e com as minhas vivências pessoais, percebi que essa é a grande dificuldade de muitos docentes. Por esse motivo, esta pergunta se torna tão relevante para mim: *como planejar aulas/atividades para todos os estudantes, considerando suas diferenças e peculiaridades?*

Por isso, o objetivo geral deste trabalho foi:

- promover os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no planejamento de aulas/atividades na disciplina de Língua Portuguesa, pensando no dia a dia da sala de aula, naquilo que é possível fazer sem necessidade de grandes recursos financeiros ou tecnológicos.

E os objetivos específicos foram:

- ✓ elaborar um material didático, considerando os princípios do desenho universal para a aprendizagem, envolvendo um tópico gramatical da Língua Portuguesa referente ao nono ano do ensino fundamental.
- ✓ aplicar uma atividade didática, usando o material elaborado, numa turma de uma escola pública, que tem um estudante com deficiência.

1. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: UMA ESTRATÉGIA POSSÍVEL

O artigo 206, da Constituição Federal (BRASIL, 1998) prevê que “o ensino será pautado na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, além da garantia da qualidade do ensino oferecido”.

Para assegurar aos alunos um ensino de qualidade é necessário que as características, habilidades e dificuldades de todos os educandos sejam consideradas no planejamento das aulas.

Desse modo, trazemos aqui como aporte teórico a concepção de Desenho Universal para a aprendizagem (DUA), que propõe promover um ensino que permita a participação e a aprendizagem de todos os sujeitos, sem a necessidade de adequações individualizadas.

O DUA surgiu em 1999, nos Estados Unidos, inspirado pelos prédios com acessibilidade arquitetônica, por isso seu conceito consiste na acessibilidade para todos, seja ela física, de produtos ou serviços (ZERBATO; MENDES, 2018).

Segundo Prais (et al, 2017):

O DUA consiste em um conjunto de princípios que resultam em estratégias relacionadas ao desenvolvimento de um currículo flexível, que objetiva remover barreiras ao ensino e à aprendizagem (CAST, 2011). Portanto, o DUA aponta princípios norteadores para a aprendizagem e práticas a partir do uso de tecnologias digitais, ou ainda, recursos que permitem o acesso ao conteúdo disposto em um currículo. Isto se dá pelo fato de que o objetivo principal desta produção é tornar os conteúdos mais acessíveis aos alunos (p. 770).

Ou seja, o objetivo geral do DUA é minimizar as barreiras e maximizar o aprendizado por meio de um planejamento curricular abrangente. Os princípios norteadores do desenho universal para a aprendizagem contemplam três áreas: redes afetivas, redes de conhecimento e redes estratégicas. As três estão relacionadas ao motivo da aprendizagem, ao conteúdo e à maneira de aprender (ZERBATO; MENDES, 2018).

Segundo Nelson (2013 apud ZERBATO; MENDES, 2018), os princípios norteadores do DUA apontam que a aprendizagem está relacionada a aspectos

emocionais e biológicos (sono, alimentação) e que as emoções são fundamentais, pois estão relacionadas à motivação e criatividade. Destaca-se ainda que:

O ambiente é muito importante. Os conhecimentos aprendidos precisam ser significativos e se essas aprendizagens não forem usadas em outros ambientes, tais conhecimentos e conexões estagnam-se. Destaca-se nesse princípio, não só a relação entre diferentes contextos de aprendizagem, mas também a transferência dessas aprendizagens para outros ambientes; [...]

(vi) Cada indivíduo é único e, conseqüentemente, isso nos remete para os estilos, ritmos e modos singulares de aprendizagem em cada indivíduo;

(vii) A aprendizagem é aprimorada com desafios e inibida com ameaças, ou seja, o indivíduo precisa tanto de estabilidade quanto de desafio (ZERBATO; MENDES, 2018, p.150).

De acordo com esses aspectos, o professor deve considerar a realidade dos alunos, observando suas necessidades, para buscar assuntos significativos para relacionar com os conteúdos curriculares, a fim de motivar e engajar os alunos nos processos de ensino e aprendizagem. Há três princípios que sustentam planejamentos de acordo com a concepção de Desenho Universal para a aprendizagem, são eles: princípio da representação, princípio do engajamento e princípio da ação e expressão.

O professor deve apresentar aos estudantes o conteúdo em múltiplos formatos e mídias, buscando diferentes estratégias pedagógicas, o que seria o princípio da representação. Deve também proporcionar múltiplas formas de engajar o interesse e motivação dos estudantes, ou seja, elaborando atividades de diferentes níveis de desafio, promovendo a interação entre alunos, aplicação no contexto, o que seria o princípio do engajamento. E o terceiro princípio é o da ação e expressão, que consiste em proporcionar diferentes meios para ação e expressão dos estudantes, ou seja, a demonstração do desempenho (ZERBATO; MENDES, 2018).

O princípio da representação, segundo Rose e Meyer (2002 apud Zerbato e Mendes, 2018, p.151), aponta:

caminhos que podem ser oferecidos aos estudantes para que acessem conhecimentos prévios, ideias, conceitos e temas atuais a partir de informações apresentadas e, ao mesmo tempo pode fornecer suporte para decodificar essas informações.

Ou seja, esse princípio diz a respeito à forma como a atividade ou conteúdo será apresentada aos alunos, ou seja, com exemplificações, uso de mídias, elaboração de

cartazes, resumos etc. Segundo as autoras supracitadas, quanto mais variada a apresentação de um novo conteúdo maior será as possibilidades de aprendê-lo. Os autores exemplificam algumas estratégias baseadas nesse princípio, que são:

ensinar vocabulário a partir de objetos concretos e demonstração, relacionar problemas de matemática e vocabulário com conhecimento prévio, aplicar problemas a situações de vida diária, encorajar a elaboração de desenhos para traduzir e visualizar problemas com palavras, fazer duplas de aprendizes sendo um aluno PAEE e outro não, formar grupos heterogêneos durante atividades de aprendizagem coletiva, realizar conexões interdisciplinares entre o que os alunos estão aprendendo em outras áreas, reescrever problemas de palavras em termos simples, criar bancos de palavras em cartazes e pendurá-los na sala de aula para visualização, utilizar recursos de ensino auditivos, visuais e sinestésicos para favorecer diferentes estilos de aprendizagem visando alcançar um número maior de alunos do que as instruções diretas ou em lápis-papel e lousa-livro (Furner et al., 2005) (ZERBATO; MENDES, 2018, p.52).

Rose e Meyer (2012 apud ZERBATO; MENDES, 2018) afirmam que esse princípio é o próprio ato de ensinar, pois se relaciona com estratégias de compartilhamento de informações e as ferramentas e recursos a serem utilizadas. Os mesmos autores afirmam que o princípio da representação é estruturado sob três orientações:

- Dar opções para a compreensão: mover-se entre os conhecimentos prévios até os conceitos mais abrangentes, trabalhar com conceitos mais complexos para ganhar uma compreensão aprofundada;
- Dar opções para linguagem, expressão matemática e símbolos: dar suporte para os estudantes na compreensão de textos, números, símbolos e linguagem;
- Dar opções para percepção: adequação de informações auditivas, visuais e concretas (p.152).

O princípio de engajamento está relacionado ao envolvimento do aluno com a atividades, por exemplo tutoria entre pares, uso de jogos, músicas, etc. Algumas estratégias são sugeridas por Zerbato e Mendes (2018) para ampliar o engajamento do aluno na atividade, como:

- (i) fornecer níveis ajustáveis de desafio;
- (ii) oferecer oportunidade de interagir em diferentes contextos de aprendizagem e
- (iii) proporcionar opções de incentivos e recompensas na aprendizagem (p.151).

De acordo Zerbato e Mendes (2018), o princípio da ação e expressão está relacionado à avaliação da aprendizagem, mas também está relacionado às estratégias usadas para processamento de informações a serem aprendidas, “visando a disponibilização de modelos flexíveis de demonstração de desempenho e buscando oportunizar a prática com apoio, de modo a fornecer *feedback* relevante” (p.152). Dentro desse princípio, o professor deve pensar em oportunidades para que os alunos demonstrem seus conhecimentos por meio de atividades que incluam ações físicas, meios de comunicação, construção de objetos, produções escritas, ou seja, atividades que incentivem a interação e comunicação entre os alunos.

São exemplos de estratégias utilizadas para o alcance desse princípio, segundo Zerbato e Mendes (2018):

elaboração e utilização de mapas conceituais construídos *on-line* ou em papel - de modo a proporcionarem aos alunos um mapa gráfico, evidenciando a aprendizagem, gráficos elaborados com dados sobre o progresso de aprendizagem dos alunos, aprendizagem cooperativa (discussões em pequenos grupos sobre o que foi aprendido), pensar “em voz alta” (encorajar os alunos a falarem sobre o que aprenderam), exercícios orais, de socialização, entre outros (p.152).

Aqui nos perguntamos: sabendo dessas estratégias, é possível se basear nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem para o planejamento de todas as aulas?

Fernanda Orsatti (2013 apud ZERBATO E MENDES, 2018) enfatiza a importância de avaliar as necessidades educacionais de cada estudante, para que se possa pensar nas estratégias de ensino a serem usadas e, no caso de alunos com necessidade de atendimento educacional especializado, é relevante se pensar em um Planejamento Educacional Individualizado (PEI). Mas a autora reforça que os estudantes não precisarão de suporte individualizado o tempo todo, haverá momentos, de acordo com a avaliação do professor, que esses alunos aprenderão juntamente com os demais alunos, realizando as mesmas atividades, desde que se pense em um planejamento de ensino baseado no DUA.

A partir dessa perspectiva e com essas indagações, uma intervenção pedagógica foi pensada, ela está diretamente relacionada ao meu cotidiano de professora de Língua Portuguesa, por isso foi selecionado um tópico gramatical como parte da proposta. O material elaborado se constituiu num jogo sobre o uso das conjunções coordenativas.

Nesse jogo, os alunos, além de perceberem os aspectos semânticos relacionados às conjunções, tiveram que se atentar para o uso de letras maiúsculas e a pontuação para ordenar as orações.

2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

2.1 - Conhecendo a realidade dos alunos

Adotar uma prática escolar inclusiva requer, a princípio, conhecer a realidade que nos cerca como professores (escola, recursos materiais) e a realidade que cerca nossos alunos. Conhecer as características, preferências dos alunos e a realidade social da família nos ajuda a planejar melhor nossas aulas, além de avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes, conforme o que afirma a LDBEN (BRASIL, 1996), no seu Art. 3º: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] X - valorização da experiência extra-escolar”.

Planejar atividades que atendam todos é respeitar e valorizar as especificidades dos educandos e é mostrar a eles que são capazes de aprender. O planejamento curricular abrangente e o ensino baseado nos princípios do DUA é uma tarefa que envolve outros agentes escolares, como a supervisão e os professores especializados, que, juntos, buscam recursos, estratégias, práticas, tecnologias assistivas a fim de atender a demanda de todos e quaisquer alunos e oferecer a eles a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, sendo esse um dos princípios do ensino elencado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/1996 (BRASIL, 1996).

Para melhor situar o leitor, a seguir será apresentada a realidade e a turma em que a proposta de intervenção foi aplicada.

A turma escolhida foi a de nono ano do ensino fundamental de uma escola pública, da rede estadual de ensino de Barbacena, Minas Gerais. A turma funciona no turno da manhã, tem 22 alunos, com faixa etária de 14 a 16 anos. Três desses alunos possuem laudo: um com deficiência intelectual (DI) e os outros dois com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), os três são repetentes. O aluno com DI tem acompanhamento de uma professora de apoio, pelo fato de ele ser “violento”.

Não tive acesso aos laudos, relatórios e planos de desenvolvimento individualizado anteriores desses alunos, mesmo sendo a regente de aulas de Língua Portuguesa da turma neste ano de 2019. As informações sobre esses alunos foram repassadas pela professora de apoio, que os acompanha desde 2018.

A maioria dos alunos reside em bairros da periferia, já que essa é a escola mais próxima de suas residências, alguns desses bairros sendo considerados os mais violentos da cidade. Todos os alunos da turma, de forma geral, são muitos falantes e dispersos, apresentam muita dificuldade em compreender os conteúdos gramaticais e interpretar textos.

Com esse contexto, decidi planejar algo que pudesse abranger as necessidades da turma para a aprendizagem e as minhas, enquanto docente, para o ensino. Deste modo, pensei na proposta de intervenção que será descrita a seguir.

2.2 - Descrição da proposta de intervenção

A proposta consistiu na elaboração de uma atividade envolvendo um conteúdo gramatical correspondente ao ano escolar da turma, de acordo com o Currículo de Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018, p. 518 e 519):

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam .

Jacqueline Prais e Vanderley Rosa (2016) enfatizam a importância do planejamento das aulas:

o planejamento é uma ação consciente e sistematizada que visa por um lado o ensinar (professor) e do outro o aprender (aluno). Nesse sentido, faz parte da docência e articula o que, para que e como ensinar, além de definir para quem e com o que ensinar, isto é, o conteúdo, metodologia, objetivos, alunos/turma/etapa e recursos. Esses elementos são indispensáveis para guiar o ato educativo e instrumentalizar a previsão da ação docente (p.170).

Com base nos elementos apresentados pelos autores citados anteriormente, o seguinte planejamento foi elaborado:

- Alunos/turma/etapa: 9º ano do ensino fundamental – 22 alunos
- Conteúdo: Uso das conjunções coordenativas
- Objetivos:
 - Identificar as conjunções coordenativas.
 - Reconhecer as relações semânticas que as conjunções estabelecem entre as orações.
 - Promover a interação entre os alunos.
- Metodologia:
 - Aula prática em grupo de 4 integrantes.
- Recursos:
 - Atividades impressas.
 - Quadro.
 - Giz.

A atividade consistiu no uso de conjunções nas frases. Os alunos receberam um pequeno texto (APÊNDICE A) em que as conjunções foram suprimidas para que eles percebessem o caráter coesivo das conjunções. A seguir, cada dupla recebeu 20 frases (APÊNDICE B) aleatórias e várias conjunções para que eles formassem um período composto por coordenação, baseado na relação semântica entre as orações. Foram entregues outras fichas com as relações semânticas (APÊNDICE C) que podem ocorrer na Língua Portuguesa, para que os alunos analisassem a constituição do período composto por coordenação e sua relação semântica, conseguindo corrigir as que, porventura, errassem. Ao fim dessa atividade, os grupos compartilharam com os colegas a tabela preenchida e as conclusões a que chegaram, para poderem completar o texto inicial.

2.3 - Os princípios do DUA na elaboração da atividade

Pensando no princípio da representação, elaborei a atividade num formato parecido com jogos de quebra-cabeça, a fim de estimular o raciocínio, a leitura e interpretação, bem como a interação com o colega. A apresentação do conteúdo também

se relaciona com esse princípio, por isso apostei na variedade de cores das frases e na divisão em etapas.

Para maior engajamento na atividade, propus a realização em grupos, para estimular a cooperação e interação entre os colegas e também a colaboração entre os grupos.

A montagem das frases na tabela e o compartilhamento com os outros colegas da turma visaram a avaliação da aprendizagem partindo deles mesmos.

2.4 - Relato da aplicação da atividade

A atividade foi aplicada no dia 16 de abril de 2019 para os 20 alunos presentes. Infelizmente, nesse dia um aluno com TDAH não estava presente e o aluno com DI não participou da atividade. Segundo a professora de apoio, nesse dia ele estava muito agitado e, devido ao histórico de agressões aos colegas e aos professores e também devido ao fato de ela achar que o aluno produz mais quando está sozinho, ela considerou a não participação dele na atividade.

Os alunos foram orientados a formarem grupos de 4 integrantes, posteriormente foram colocados no quadro os passos a serem seguidos na realização da atividade, conforme está descrito a seguir.

Passo 1- organizar as frases, com a primeira e a segunda oração alinhadas (IMAGEM 1)

Os próprios alunos dividiram as frases entre si. Rapidamente perceberam que as orações que compunham cada frase estariam da mesma cor e observaram a letra maiúscula e a pontuação para distinguirem a primeira da segunda oração.

Quando passei em cada grupo para observar a realização da atividade, questionei os critérios que eles estavam usando para encontrarem a primeira e a segunda oração de cada frase e o aluno com TDAH, rapidamente, respondeu que “cada frase é de uma cor, ‘fessora’” e questionei como ele sabia qual era a primeira oração e ele disse “é só olhar os pontos”.

Imagem 1 – Organização das frases



Fonte: Próprio autor, 2019.

Passo 2 - unir as orações por meio das conjunções, observando a relação semântica que elas estabelecem (IMAGEM 2)

Eles perceberam, nesse passo, que, se dividissem as fichas com as conjunções, muitos erros apareciam. Alguns grupos espalharam as conjunções sobre a mesa para que todos as vissem e sugerissem em qual frase colocá-la. Outro grupo optou por ler a conjunção em voz alta para que todos pensassem juntos em qual frase ela estaria mais adequada.

Imagem 2 – União das frases



Fonte: próprio autor, 2019.

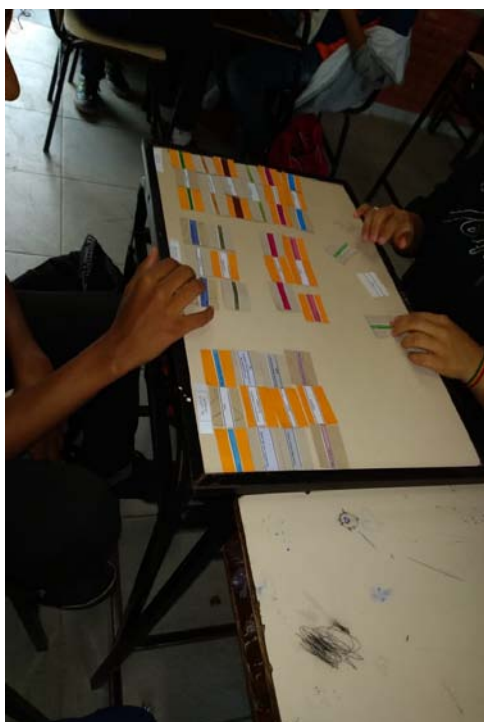
Passo 3 - estabelecer as relações semânticas existentes (IMAGEM 3 e IMAGEM 4)

Nesse momento, foram entregues as fichas com as possíveis relações semânticas (adição, explicação, conclusão, oposição e alternância).

Os grupos separaram as frases em colunas de acordo com o sentido que eles percebiam. Os alunos conseguiram fazer uma avaliação do passo anterior, visto que para separar as frases nas colunas, eles, novamente, analisaram o sentido das frases.

Interessante foi notar que os grupos se ajudaram muito nessa etapa, as dúvidas surgiam e eles compartilhavam com os colegas e, diferente do que sempre acontece que é dar a resposta pronta, eles tentaram explicar uns para os outros as conclusões a que chegaram, compartilhando o conhecimento. Nesse momento, uma aluna sugeriu que mais “aulas assim” fossem dadas.

Imagem 3 – Estabelecendo relações semânticas Imagem 4 - Estabelecendo relações semânticas



Fonte: próprio autor, 2019.



Fonte: próprio autor, 2019.

Passo 4 - completar o texto

Após compartilharem o resultado da etapa anterior, os alunos receberam o texto faltando as conjunções. Cada grupo tentou completá-lo, dessa vez sem as fichas com as

possíveis conjunções. Consultaram as frases que haviam estruturado para ver as possibilidades de conjunções que teriam e conseguiram completá-lo.

Ao terminarem essa etapa, um aluno afirmou: “oh, ‘fessora’”, desse jeito foi muito mais fácil entender essa matéria”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal da proposta de intervenção era incluir todos os alunos numa mesma atividade. Infelizmente, não foi possível ter o estudante com DI na hora e outro com TDAH faltou, a situação foi circunstancial com relação à falta, mas a opção pela não participação do estudante com DI pela professora de apoio, só confirma como ações excludentes são recorrentes nos espaços escolares, e se a professora de apoio acompanhasse a atividade em sala de aula? Como teria sido?

Essa situação deixa evidente o estereótipo criado em relação ao aluno com deficiência e reforça que a inclusão pode ser excludente. Como ensinar a todos se todos não estão na sala? Como combater o preconceito e a exclusão, se muitas vezes ela parte de nós, educadores? Acredito que, além do conhecimento teórico exigido na profissão, é necessário que o professor seja humano e compreensivo, que considere os anseios, potencialidades de seus alunos e que veja e lute pelas possibilidades de mudança.

Outro aspecto a considerar é que a falta de subsídios teóricos e de diferentes metodologias, muitas vezes, contribuem com a segregação dentro das salas de aula. Mas a inclusão e a aprendizagem são possíveis se, entre outras medidas, adotarmos os princípios do desenho universal para a aprendizagem no planejamento das aulas.

Devido às dificuldades financeiras enfrentadas pelas escolas e pelo número insuficiente de computadores ou outros recursos mais elaborados, pensei em criar materiais de baixo custo e sem uso de tecnologias. Ao todo, gastei em torno de quinze reais com impressão e plastificação das fichas, sendo que esse material pode ser reutilizado em outras oportunidades.

A participação e o empenho dos alunos me surpreenderam positivamente, visto que todos, sem exceção, mesmo os que apresentam dificuldades, sem ter deficiência, participaram ativamente da aula, o que nem sempre ocorre. Esse é um sinal de que um

planejamento das aulas, que contemple os princípios do DUA, pode, sim, alcançar diferentes estilos de aprendizagem e diferentes formas de compreensão, a partir de diferentes metodologias e do engajamento dos próprios alunos. Há necessidade de outros momentos e outras atividades como essa para consolidar essa ideia, mas é uma forte hipótese.

Com a experiência dessa intervenção, concluo que é possível planejar aulas inclusivas, é possível basear-se nos princípios do DUA para atingir satisfatoriamente os objetivos de aprendizagem.

Planejar aulas que contemplem os princípios do desenho universal para a aprendizagem seria o ideal, a meu ver, para promover um ensino que atenda à diversidade presente nas salas de aula, principalmente aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 06/12/2018.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF. Dez/1996 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 06/12/2018.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2018. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf> Acesso: 20/01/2019.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; ROSA, Vanderley Flor da. Princípios do desenho universal para a aprendizagem: Planejamento de atividades pedagógicas para Inclusão. **Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde da Unioeste** - Campus de Foz do Iguaçu, v. 18, nº 2, p.166-182, 2º semestre de 2016. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/14005/12595> Acesso: 20/01/2019.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; ROSA, Hallison Fernando; VITALIANO, Célia Regina. Planejamento docente na perspectiva inclusiva: contribuições do desenho universal para a aprendizagem. XVII Semana da educação Universidade Estadual de Londrina “Educação e dilemas contemporâneos”. p.768 – 783, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2017/Anais/Artigo/Eixo%201%20Formacao%20e%20Acao%20Docente/PLANEJ%20DOCENTE%20NA%20PERSPECTIVA%20INCLUSIVA%20CONTRIB%20DO%20DESENHO%20UNIVERSAL%20PARA%20A%20APRENDIZAGEM.doc> Acesso: 20/01/2019.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Revista Educação Unisinos**. v. 22, n. 2, P.147 – 155, 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/download/edu.2018.222.04/60746207> Acesso: 20/01/2019.

APÊNDICE A - TEXTO PARA SER COMPLETADO

APÊNDICE B – FICHAS COM AS FRASES

A gravata do uniforme de Pedro está velha e surrada	MAS/PORÉM	a minha está novinha em folha.
Não se afobe,	POIS	dispomos de bastante tempo.
Falou bonito,	TODAVIA	não me convenceu.
Você presenciou a cena,	PORTANTO	pode explicar tudo.
As plantações estavam bonitas	MAS	o temporal destruiu tudo.
Errou,	MAS	não quer reconhecer o erro.
Ele falava	E	eu ficava ouvindo.
Nossas leis não são justas	PORTANTO	precisamos de uma Constituinte para modificá-las.
Não compareceu à reunião	NEM	justificou a falta.
Você reage	OU	será dominado pela doença.
Tinha feito vários cursos,	LOGO	devia estar preparado para o cargo
Vocês falam muito,	CONTUDO	agem pouco.
O ator não aceitava críticas ao seu trabalho	E	criou vários atritos com a imprensa
Reativemos o transporte ferroviário,	POIS	é mais econômico

Os povos da América Latina enfrentam problemas	POR ISSO	devem unir-se
Não escreverei nada	NEM	darei entrevista
Continue escrevendo	QUE	você pode ir longe.
Ou muda muita coisa aqui	OU	a situação vai ficar insuportável.
Havia várias propostas de emprego	TODAVIA	o salário não era convidativo
Correu demais,	POR ISSO	caiu.
Dormiu mal	PORQUE	os sonhos não o deixaram em paz.
A matéria parece	ENTRETANTO	a alma é imortal.
Leu o livro,	LOGO	é capaz de descrever as personagens com detalhes.
Guarde seus pertences,	POIS	podem servir mais tarde.
Preparou-se muito bem para a avaliação,	PORTANTO	obterá um ótimo resultado.
Márcia é alegre	E	bastante extrovertida.

APÊNDICE C – FICHAS “RELAÇÕES SEMÂNTICAS